

ONDAKA

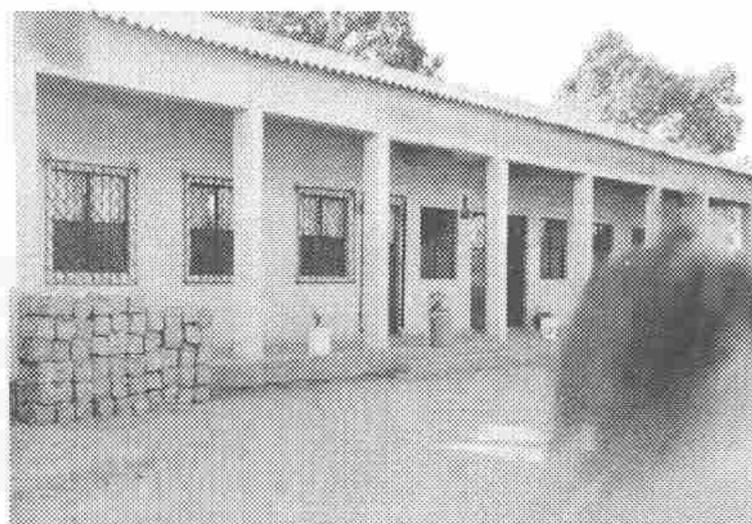
Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 5 Nº49 Julho 2005

Podemos produzir muito, mas faltam apoios



Págs 8-9

Os alunos voltam à escola



Os alunos do II e III Níveis do ensino de adultos do município do Longonjo, voltam à escola depois de três semanas sem energia eléctrica, disse o chefe de Secção do ensino de adultos Laurindo Chimuco Evaristo.

Pág.7

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

Os preparativos para a campanha agrícola 2005/2006 já estão em curso. No íntimo de cada camponês está certamente o desejo de se fazer o melhor. O melhor significa obviamente o aumento da produção e produtividade. Pois, só assim poderá ver compensado o seu esforço.

Aumentando a produção obterá mais lucros, maior diversidade de produtos, proporcionará auto-subsistência alimentar e previsivelmente as reservas alimentares.

Hoje o pensamento de qualquer camponês ou agricultor é de ver aumentados os seus campos para atingir estes objectivos. Muitos dos campos que eram impenetráveis

foram desminados.

O acesso as zonas mais recônditas e férteis para a agricultura é possível. Nota-se uma vontade e desejo dos homens de darem o melhor de si.

Mas, as vezes toda expectativa que os homens criam, acaba por ser arrasada contra a nossa vontade, porque não se teve em conta uma planificação antecipada deste ou daquele organismo.

E é aí, onde começam os problemas que parecem ser já encíclicos.

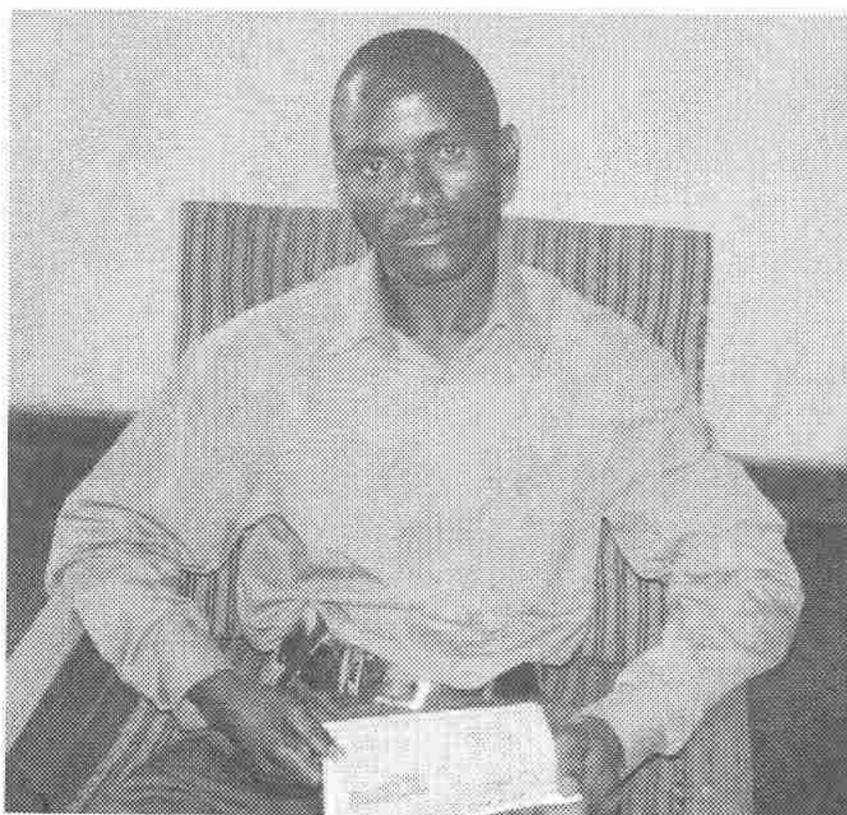
Sabemos e isto é a risca que a campanha agrícola tem sempre uma data de início. Porquê não precavermos com o aprovisionamento antecipado das sementes e fertilizantes, porque a história

e a música como se costuma dizer começa a ser a mesma.

A chegada em tempo inoportuno dos fertilizantes, acabando por ser este o factor principal para o insucesso da actividade dos camponeses. Aliado a este factor estão os exorbitantes preços de aluguer das máquinas agrícolas. Não é possível termos produtos a preços acessíveis com alugueres das máquinas.

É necessário que muitos dos erros cometidos no passado sejam ultrapassados. Fazendo uma planificação e distribuição antecipada dos meios agrícolas, pois só assim poderemos esperar por resultados positivos com índices quantitativos e qualitativos na nossa agricultura.

Espaço do leitor



Gosto de ler o boletim Ondaka, porque é um meio que nos possibilita ter informações das comunidades do Huambo e dá acesso a informação às pessoas que carecem de outros meios de difusão massiva.

Sou de opinião, que o

Sou trabalhador da Organização Não Governamental CCF, na província do Huambo e leitor assíduo do vosso Boletim Ondaka.

Boletim Ondaka tenha continuidade.

O leitor

Avelino Rodrigues Tchiwila

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard

Colaboradores: Vozes d' África e Save The Children - UK

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi -Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka

Tiragem: 3000 exemplares

Rosto do Mês

Exemplo de dignidade

Teve uma infância sofrida e de muitas dificuldades, mas o destino da vida acabou por lhe agradecer com o dom de trabalhar incansavelmente a terra, fazendo desta actividade o ganha-pão.

Benjamim Bailundo, filho de Justo Bongue e de Rebeca Napayula, nasceu no Bailundo no ano de 1945, mas desconhece o dia e mês da nascença.

o seu dia à dia. Trabalha muito, porque tem família para sustentar. Nesta época está a fazer culturas de tomateiro e cebola. Parte dos produtos que colhe serve para o consumo e o restante

Bongue kwenda Rebeca Napayula, wacitiwa ko Bailundo kulima wa 1945, pole eye kakulihile eteke acitiwa.

Wasyala osiwe yo njali yu lume. Eye eci hakasyala ulika, kumosi la njali yaye yu kāyi, kakwatele vali apondolo vo ku tanga, noke eci manja ya yise yaye andele ko Bailundo wowambata yu onena ko Missão yo ko Etunda vo Huambo.

Ko Missão yaco watanga ñgo o ocisoko ca tete, omo lyakambo, yu alitumbika kupange konjo ya humwe cindele. Watalavayako eci ca soka alima va tãlo wanda okutambula eci ca soka 150\$00 (escudos) noke kovaso yo loneke wafetika okutalavaya konjo yimwe yo vo mesele, momo cindele wanda lo ku penya calwa watundako, pole watambola eci ca soka 5\$00. Cilo

upange wokovapya owo alikwete lawo. Otalavaya calwa momo okwete epata lyo ku tekula. Otembo yilo okasi okukulã amatya kwenda osapola. Onepa yimwe yo vikulã ongula yiliwa, yikwavo olandisa oco alande vimwe eye asukila. Okwete olosi vyalwa vyo ku lima. Eye kalimi lika olosi vyaye, ukwakulingavo ovipato ko vitaka vyo longunja vinene vasole okufeta eci ca soka 500.00Kz vo sumana. Upange vunja ku Benjamim wenda ciwa. Benjamim opinga kuvyali ombolela, momo olosi valimalima vyakava calwa kwenda osukilavo yimwamwango vyo ku lima.



Tão cedo ficou órfão de pai, que faleceu vítima de doença. Depois de ter falecido o seu pai, como a sua mãe não tinha possibilidades para suportar os seus estudos ela aproveitou a oportunidade da ida de seu tio ao Bailundo e este levou-o para a Missão da Etunda do Huambo. Naquela Missão conseguiu apenas frequentar a primeira classe, tendo posteriormente se empregado em casa de um colono como servente, onde trabalhou durante cinco anos e ganhava mensalmente 150\$00 Escudos. Mais tarde por causa da patroa que ofendia constantemente passou a trabalhar numa oficina, onde ganhava apenas 5 escudos. Hoje a actividade agrícola preenche

vende nos mercados para aquisição de outros produtos que necessita.

Possui vastos campos agrícolas que consomem a maior parte do seu tempo.

Para além de trabalhar em seus terrenos, faz também pequenos biscates em campos de fazendeiros, onde ganha 500.00 Kz por semana.

A actividade campesina de Benjamim Bailundo caminha bem.

O que Benjamim solicita das autoridades que velam pelo ramo da agricultura são os fertilizantes, e máquinas agrícolas uma vez que as terras estão danificadas.

Benjamim Baiulundo, omõla a Justo

CONSEQUÊNCIAS DO ÁLCOOL

Francisca que reside na aldeia de Mbundi, queimou parte do seu corpo por ter caído na fogueira quando tentava se deitar depois de ter ingerido algumas doses de caxi. O pior não aconteceu, porque as crianças que se encontravam junto da fogueira gritaram e os vizinhos

casa rumo às nacas, mas como próximo tinha um alambique abandonou o trabalho e foi beber. Como não tinha comido nada ficou embriagado rápido e decidiu regressar à casa. Ao atravessar a ponte de um rio caiu, tendo passado lá a noite. No dia seguinte depois da família ter procurado tanto, encontrou o catequista morto no rio.

No Km 25 duas mulheres que

Civi kacamwiwile, momo omãla vakala ocipepi lo piko valitetela, yu omanu omu valisungwile vopopela. Ko civanja co ko Vilinga yumwe ulume wasangiwa okuti wafa vo cendelo caye mwele. Vo kati ko cendelo caye vasiñgamo elitulu lyo walende.

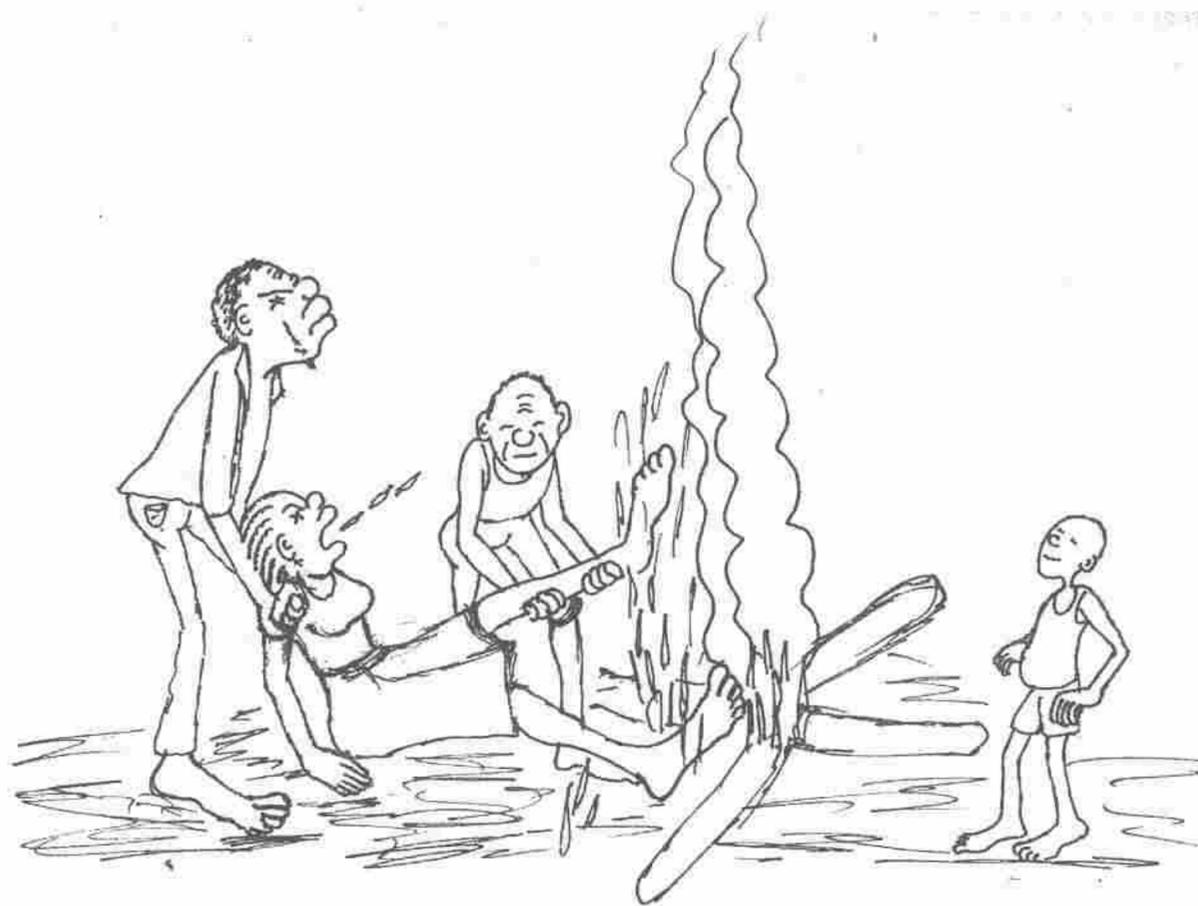
Handi ko sanjala yimwe ocipepi lo ko Kandandi, yumwe ukãyi wakala okukenja owalende noke vokukenja kwaco wanywa yu akupuka omo lya holwa. Noke wafa. Ulume waseteka okupopela pole kacatavele. Ko Katchiungo yumwe ulongisi wetavo watula omwenyo. Ocilunga camwiwa eci ulongisi lomele hatunda konjo okwila ko lonaka, eye wakala ocipepi lapa vakenjala owalende watunda ku pange wanda toke apa vakenjala yu afetika okunywa. Momo eye kalile cimwe wakolwa lonjanga, yu asima okutywkila konjo. Pokupita keyavu, wakupukila volwi yu alalamo. Eteke lyakwavo eci epata lyosandiliya vasiñga ulongisi wafila volwi.

Enviada pelos grupos Sambo, Vilinga, Kandandi, Katchiungo, Km 25

ADMINISTRAÇÃO DO SAMBO DEFENDE O AMBIENTE

As autoridades administrativas da comuna do Sambo promete prender todos cidadãos que ilegalmente procederem ao corte de árvores para a confecção de carvão.

Tem sido uma prática constante nos últimos dias os cidadãos derrubarem árvores para fins lucrativos e esta prática não agrada a administração



socorreram-na.

Na povoação do bairro Vilinga um cidadão foi encontrado sem vida dentro da sua viatura com uma garrafa de aguardente ao lado.

Ainda num bairro que fica há 4 km de Kandandi, uma mulher que fabricava caxi foi bebendo durante o processo de fabricação e de repente caiu embriagada e acabou por morrer. O marido tentou socorrê-la, mas não foi possível.

No município de Katchiungo um catequista acabou por sucumbir. O facto aconteceu quando o catequista, de manhã cedo saiu de

vendem caxi, espancaram um jovem por este ter lhes ofendido moralmente depois de ter bebido uns copos. O jovem ficou gravemente ferido. Na mesma aldeia Adolfo depois de beber espancou o regedor da embala. O problema está agora entregue ao conselheiro da embala para resolver.

CISUPUKAKU HOLWA

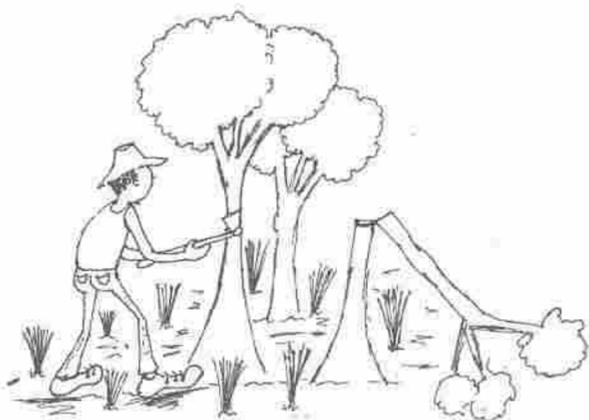
Francisca nungi yo kimbo lyo ko Mbundi, wapyã onepa yimwe ye timba omo lyo kukupukila piko eci eye akala okupekela osimbu anywa owalende.

que está empenhada na manutenção e preservação do meio ambiente. Assim, promete colocar vigilantes nos perímetros florestais para estancar esta prática.

OMBONGE YO SAMBO YIYONGOLA UWALE

Asongwi vu vyali ko Sambo vaca olwiya ko manu vana okuti vasyata okuteta oviti oco vayoke akala okuti nda vakwatiwa vayikiwa.

Elinga limwe lyasyata okumwiwa oloneke vilo vyasulako omanu okuteta oviti oco valandise. Elinga eli kalisanjwisa uvyali. Cilo ku kakala olondavululi vi ka teywila elinga eli.



Enviada pelo grupo Sambo

TECIDO CAUSA MORTE

Chituku matou sua esposa pelo facto desta ter recebido 3 metros de tecido, enviado pelo seu cunhado “irmão de Chituku” que reside em Luanda.

Este não gostou do acto que seu irmão praticou, pois, também queria e não fez mais do que pegar numa catana e esquarterar a própria mulher.

ONANGA YINENA OLOFA

Chituku waponda ukāyi waye, momo ukāyi undeti watambula onanga yimwe yatumile nahwa yaye okuti manja a Chituku osangiwa ko Luanda. Chituku elinga lyaco lya manjaye okweca onanga ku nahwa kalisolele, momo eye



wayongwilevo. Lonyeño yaco, wakwata votana yu atetateta ukāyi waye.

Enviada pelo grupo da S. Teresa

ONDA DE VIOLAÇÕES CONTINUA

Quatro indivíduos armados, não identificados violaram mãe e filha na aldeia de Simiti área de Chaliwewa, comuna do Alto-Hama.

O caso deu-se quando os indivíduos entraram em casa e praticaram a acção. Enquanto em Simiti marginais violam mãe de 44 anos e filha de 13, na aldeia de Kapule um jovem de 26 anos de idade que vive em Kayolokele violou um menor de 10 anos. Os pais da criança ficaram muito perturbados com o que aconteceu, porque só ouviam a dizer sobre situações do género.

O irmão mais velho do infractor teve

de pagar à família 6 galinhas e igual número de garrações de caxí pelo facto do irmão estar fugitivo.

Ainda em Kandandi- Bailundo, um jovem de 23 anos de idade violou uma criança de 8 anos de idade. O caso deu-se quando o jovem aliciou a pequena, alegando que iria lhe comprar pão. Pelo caminho violou e abandonou-lhe e foi socorrida por uma senhora que levou-a ao hospital do Alto-Hama tendo levado 7 pontos.

OKUSILIŊGINYA OKULINGA OCISOLA

Omanu vasoka vakwāla pole kavakulihwile vasiliŋginya okulinga ocisola njali lomōla kimbo lyo Simiti ko civanja co Saliwewa, ko komuna yo ko Alto- Hama. Ocilunga camwiwa eci ava ndeti vaŋgila vonjo yu valinga caco eci.

Osimbu ko Simiti olombandi vyalala la njali ukwalima vasoka akwi akwāla la kwāla kwenda omōla ukwalima ekwi la tatu, kimbo lyo ko Kapule, yumwe umalehe ukwalima vasoka akwi avali le pandu nungi yo ko Kayolokele, walala lo mola ukwalima ekwi. Olonjali vyo mola vasumwa calwa le linga eli momo ovina evi vaviyevale ŋgo ko samwa. Manji a mbandi u ndeti wafeta etevo ke pata olosanji ebandu olongalafau ebandu vyo walende, momo manjaye watila.. Handi ko Kandandi ko Bailundo, yumwe umalehe ukwalima vasoka akwi avali la tatu walala lo mola ukwalima vasoka ecelāla. Ocitangi camwiwa eci umalehe akemba omōla hati twende hakulandele ombolo. Vonjila, walala lo mola noke wosyapo, yu hapopeliwa la yumwe

ukãyi wowambata ko sipitali yo ko Alto-Hama yu atungiwa olonjanja epandu.

Enviada pelo Londuimbali e Kandandi

ESQUISITO RELÂMPAGO DE JUNHO MATA CRIANÇA

Uma criança de 12 anos de idade morreu no passado dia 15 de Junho, pelas 13 horas e 30 minutos na aldeia de Cawayala II, vítima de um relâmpago.

Justino foi colhido, pela descarga eléctrica no meio de 4 irmãos dentro de uma casa com cobertura de chapas de lusalite.

Este fenómeno deixou a comunidade admirada e sem explicação, pelo facto de ter acontecido em plena época de cacimbo e ter caído chuva naquele dia em Cawayala II.

O CIKELU KO SĂYIYE EVAMBI CI PONDA OMŌLA

Yumwe omŏla ukwalima vasoka ekwi la vali, wafa lo cikelu co mbela ke teke lye kwi la talo ko sĂyi ye Evambi ke livala lya tete ke kumbi, kimbo lyo ko Kawayala II. Justino wafila pokati kavamanji vaye va kwăla vo kati konjo yayambeliwa lo losalite. Ocilunga eci casya omanu vesumwo kwenda ocinjoko. Momo ocilunga eci camwiwa po tembo yo kwenye eci ombela yaloka ko Kawayala II.

Enviada pelo grupo do Km 25

EXPLOSÃO DE MINA FEREM KATCHIUNGO

Uma vendedora do mercado municipal do Katchiungo foi gravemente ferida devido a explosão de uma mina.

Pinha, como é conhecida no seio dos clientes, encontrava-se a confeccionar alimentos quando de repente explodiu no meio do fogo o engenho tendo lhe atingido os membros superiores e inferiores. Neste momento, a vítima está a receber tratamento médico.

Ainda no Katchiungo António Correia foi detido pelo facto de ter arremessado uma granada ao comando da polícia.

O caso aconteceu, porque Eduardo irmão de António foi detido pela polícia por ter participado numa pancadaria de rua entre amigos. Apercebendo-se seu irmão embriagou-se e foi a casa buscar a granada que lançou no comando sem contudo causar danos humanos.

O MINAYILEMEHA KO KATCHIUNGO

Yumwe ulandisi kocitanda co ko Katchiungo, walemehiwa calwa momo o mina ya twika. Pinha momo wakulihiwile calwa pokati ka vakwavo, eye wakala okuseva okulya, vonjanja etenda lyatotăla piko akala okutelekela yu co kwatela ko voko kwenda ko volu. Cilo u ndeti okasi okusakwiwa. Handi ko Katchiungo António Correia wakwatiwa Omo okuti wamba etenda ko civili ca kwenje velombe. Ocitangi camwiwa momo Eduardo manji a António wakwatiwa la kwenje velombe momo waliyaka la vakwavo. Eci manji akacimŏla wakanwile yu akopile etenda yu alimba ko civili ca

kwenje velombe. Pole kapamwiwile apese lavamwe.

Enviado pelo grupo Gomes/Katchiungo

ABELHAS MATAM CRIANÇA

Uma criança que vivia na aldeia de Cawewe, comuna do Cuíma foi morta por um enxame de abelhas.

Tudo aconteceu depois de um grupo de crianças ter atirado pedras para uma colmeia que estava próximo de sua casa.

Enfurecidas, as abelhas atacaram Luisa que não resistiu e morreu.

Preocupado com o sucedido, o soba da aldeia apela a comunidade a não praticar actos semelhantes, pois constitui perigo para a população.

OLONYIHI VIPONDA OMŌLA

Yumwe omŏla wakala kimbo lyo ko Kawewe, ko Civanja co ko Kuima wafa lo lonyihi. Cosi camwiwa eci omunga yimwe yo mală yamba ovawe konde yimwe yakala ocipepi lonjo yaye. Olonyihi vonjanja vikwete Luisa yu atula omwenyo. Lesakalalo, soma yimbo, wamba olwiya ko manu oco vasyepo okulinga vyaco evi momo ohele

Enviada pelo grupo Km 25

AVÓ JOGANETANA LATRINA

Rafael residente na aldeia de Cayombo fez filho com a sua cunhada e a mãe de Rafael revoltada pegou na recém nascida e atirou numa latrina.

Raquel e seu filho Rafael estão a contas

com a justiça.



MAKULU YIMBA ONEKULU VO LETE

Rafael nungi yo ko Kayombo, wacitisa nawa yaye, yina ya Rafael lonyeño, wakwata vo mola u ndeti wowimba vo lete. Raquel lo mola waye cilo vasangiwa vo kamenga.

Enviada pelo Km 25

MAKA DE CIÚME TERMINA EM TRAGÉDIA

Uma criança de 5 anos de idade morreu carbonizada, na aldeia de Katabola-Meke, pelo facto de se ter gerado confusão entre rivais.

Isto deu-se quando Balbina foi à casa de Melita para lhe tirar satisfação por estarem a andar com o mesmo homem. Aí começou a confusão, lutaram e se atiraram brasas tendo a casa de Melita pegado fogo onde se encontrava a criança.

Neste momento Balbina está a contas

com a justiça.

Ainda no Sawilala morreu uma senhora de 27 anos de idade, tendo a família acusado e espancado sua rival alegando ter sido ela a causadora da morte.

ESEPALIPWALUVI

Yumwe omõla ukwalima atãlo, wafa londalu kimbo lyo ko Catabola-Meke Omo lyema lyo lo sepakayi.

Cosi eci camwiwa eci Balbina handa konjo ya Melita okulipopya Omo lyo lume wavo umosi.

Opo ema lyafetikila noke valimba yitonga yu onjo ya Melita mwakala omõla yapya.



Cilo Balbina osangiwa vo kayike. Handi ko Sawilala kwafa yumwe umalehe ukwalima akwi avali lepanduvali, yu epata lyatipula lo kukulundila sepakayi okuti eye waloha.

Enviada pelo Longonjo e Kandandi

ENERGIA ELÉCTRICA CONDICIONA AULAS NO LONGONJO

O andamento normal do ensino de adultos no município do Longonjo

está ser condicionado pela falta de energia eléctrica.

Segundo o chefe de Secção do ensino de adultos Laurindo Chimuco Evaristo naquele município as aulas do período nocturno estão constantemente a serem interrompidas como aconteceu nas últimas três semanas, situação que só foi ultrapassada a 19 de Julho.

Quem também estão insatisfeitos são os moradores do prédio Ancotel, na parte baixa da cidade do Huambo. Desde Julho de 2003 que não beneficiam de energia da rede, segundo alegam por ter queimado um cabo subterrâneo. A juntar-se a esta contrariedade está a falta de água potável, numa altura que as cacimbas que se encontravam ao redor do prédio foram tapadas.

EKAMBO LYO CINYICI KATANGISA ELILONGISO KO LONGONJO

Elilongiso lyakulu ko Longonjo kalyendi ciwa omo lye kambo lyo cinyi. Ndomu calombolwiwa lu songwi wayo we ilongiso lya kulu Laurindo Chimuku Evaristo, hati vatanga lu teke olonjanja vyalwa okuti kavatangi omo lye kambo lyo cinyi. Ndeci olosumana vyapita camwiwa, yu ocitangi caco casemulwiwa ke teke lye kwi le ceya vo sãyi ye Evambi.

Vakasivo le sumwo, olonungambo vyo ko Ancotel ko lupale lwo mbwelo vo Huambo. Tunde ko sãyi ye Evambi ku lima wa 2003 vakasi vo wima kwenda vakasimo le kambo lyo vava, osimbu okuti ovisimo vyakala ocipepi lo sapalalo yavo vyayikiwa

Enviada pelo Longonjo

Podemos produzir muito, mas faltam apoios

A agricultura é a base do desenvolvimento de qualquer sociedade. O planalto central é uma região potencialmente agrícola de gente trabalhadora que quer produzir muito e o suficiente, mas carece de apoio. O nosso convidado é Abraão Fernando, Presidente da UNACA - Federação da União Nacional das Associações de Camponeses e Cooperativas Agro-Pecuárias.

Ondaka (O) - Qual é o objecto social da UNACA?

Abraão Fernando (AF) - O objecto social da UNACA é o de contribuir para a promoção de desenvolvimento

neste momento a reorganizar as nossas estruturas no sentido de dotá-las de maior dinamismo e protagonismo nas suas acções. Como sabe a UNACA é uma organização

camponeses associados, enquadrados em 464 associações, dos quais 27.020 são mulheres. Estamos em querer que mais camponeses venham a se filiar nesta organização.

O - Qual é o acompanhamento que fazem a estes associados ou camponeses?

AF - O acompanhamento tem sido através de visitas de ajuda e controlo e essa actividade tem sido feita em coordenação com os nossos representantes municipais.

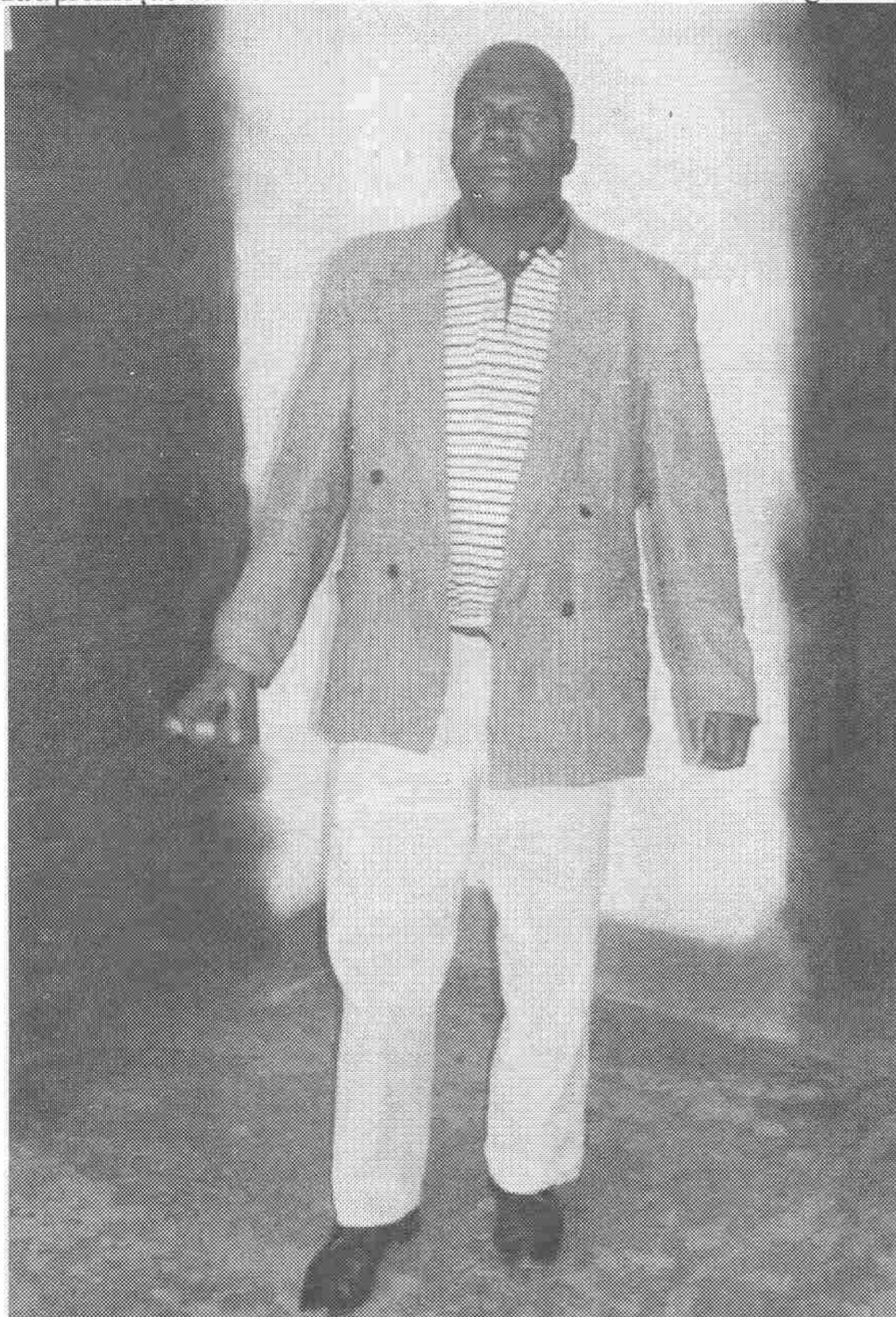
O - Que dificuldades enfrentam?

AF - As principais dificuldades residem na intervenção no meio rural no concernente ao abastecimento técnico-comercial, as condições precárias no meio rural, a baixa renda familiar e a evacuação dos produtos agro-pecuários do campo para cidade e vice-versa entre outras.

O - Uma das preocupações dos homens do campo está relacionada com a evacuação dos seus produtos. Que papel a UNACA tem jogado?

AF - O nosso apoio ao camponês em particular, consiste na sensibilização, mobilização e organização dos camponeses visando contribuir para a promoção e desenvolvimento das actividades nos domínios produtivo, económico, social e cultural sobretudo.

Temos dado algumas ideias aos camponeses para se organizar principalmente a encontrar mecanismo de evacuar produtos de uma determinada aldeia. Porque as vezes o camponês tem o produto, mas não tem dinheiro para alugar a viatura e se forem unidos então este



económico e solidariedade cultural dos camponeses em particular do meio rural em geral.

O - Como caracteriza o actual momento de solidariedade entre os camponeses?

AF - Não é muito bom. Estamos

dos próprios camponeses e é necessário que eles estejam filiados para uma melhor união entre eles.

O - Quantos camponeses a UNACA controla no Huambo?

AF - Até ao primeiro semestre deste ano controlamos 80 mil e 253

processo se torna mais fácil, juntando todos e por exemplo alugando um camião.

O - Estamos em plena campanha agrícola 2005/2006. Que trabalho de sensibilização estão a fazer para o incentivo do aumento da produção?

AF - Estamos a trabalhar no sentido do reforço das condições de trabalho das associações de camponeses, cooperativas agro-pecuárias na melhoria do incremento da produção,

temporada agrícola. Mas nós podemos dizer que tem sido feita com normalidade através das instituições vocacionadas quer do governo e algumas ONGS, embora em quantidades insuficientes. E este problema é o que originado muita contestação. A procura dos fertilizantes é enorme, mas a quantidade que são recebidas são poucas.

O - O que é que os camponeses

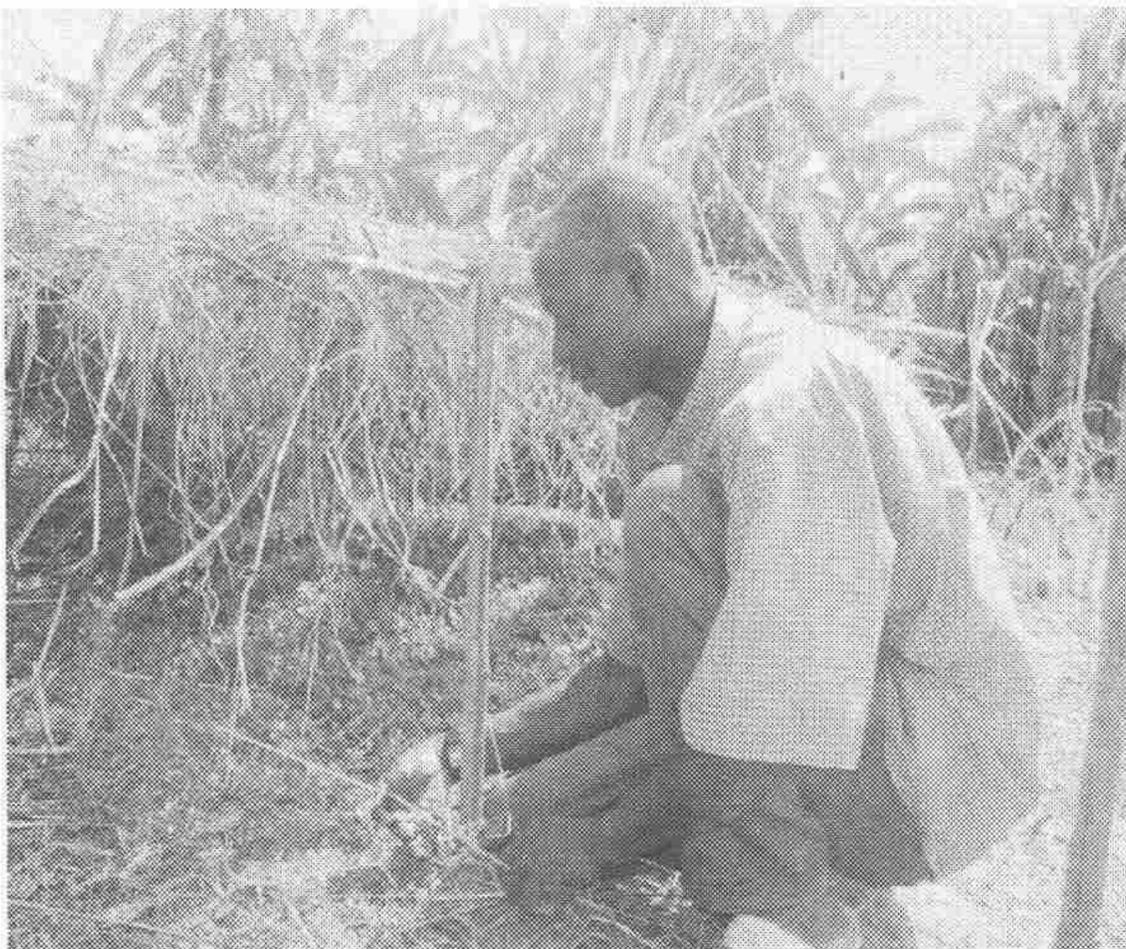
rudimentar o camponês também não aguenta o preçário estabelecido para o aluguer da maquinaria.

O - Acredita que com mais apoio os camponeses do Huambo estarão em condições de produzir o suficiente para criarem reservas alimentares?

AF - Acreditamos que sim, que temos capacidade se no passado colonial os camponeses aliado ao pequeno, médio e grande agricultor e ao comerciante rural enchiam os silos que se encontram ao longo da via-férrea com cereais. E até chegava para a exportação, mas após a independência surgiu a guerra que destruiu tudo ou quase tudo. Com a paz muitos são os programas de revitalização e de acção direccionados nos diferentes sectores do meio rural. Estes programas preconizam o incremento da produção agro-pecuária, a extensão e crescimento paulatino da rede comercial. Acreditamos que todo este processo irá a curto, médio ou longo prazo proporcionar melhores condições de vida e de trabalho aos camponeses em particular e ao meio rural em geral, estimular a produção e a produtividade, a própria comercialização dos produtos agro-pecuários etc.

O - Qual tem sido a relação de trabalho entre a UNACA e demais organismos do sector da agricultura?

AF - As relações que mantemos são excelentes. O que tem dificultado o bom desempenho da nossa actividade é a falta de meios para o desenvolvimento das actividades e esta falta de meios nem sempre depende de nós, a solução dos problemas nem sempre está a nosso nível. De resto trabalhamos em harmonia e camaradagem com as demais áreas que lidam com o ramo da agricultura.



no sentido de alcançar melhores resultados e rendimentos produtivos, tornar viável a politica que concilie os interesses do produtor e do consumidor. Melhorar a gestão da associação de camponeses para um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis e sobretudo alcançar viabilidades de crédito às associações de camponeses e cooperativas. Está é a nossa questão fundamental de momento.

O - Os métodos de distribuição dos imputes agrícolas tem merecido muita contestação por parte dos camponeses. Qual é a visão da UNACA neste aspecto?

AF - É um problema que se repete periodicamente sempre no início da

mais precisam de momento?

AF - O fundamental são sementes, os fertilizantes porque os terrenos no planalto central são pobres em nutrientes, embora o camponês tem costumes de conservar determinadas sementes, mas naturalmente a produção camponesa nem sempre dá margem ou excedente para alimentação e dificilmente se pode falar em conservar sementes.

Mas de qualquer forma têm conseguido conservar algumas sementes não aquela que faça cobertura.

Os fertilizantes, sementes, instrumentos agrícolas e sobretudo o gado para a tracção animal, porque apesar de ser uma agricultura

AS POMBAS E O SOBA CÁGADO

Havia uma aldeia, onde quase todos os animais morriam à fome. Certo dia duas Pombas decidiram procurar uma outra localidade que tinha comida em abundância.

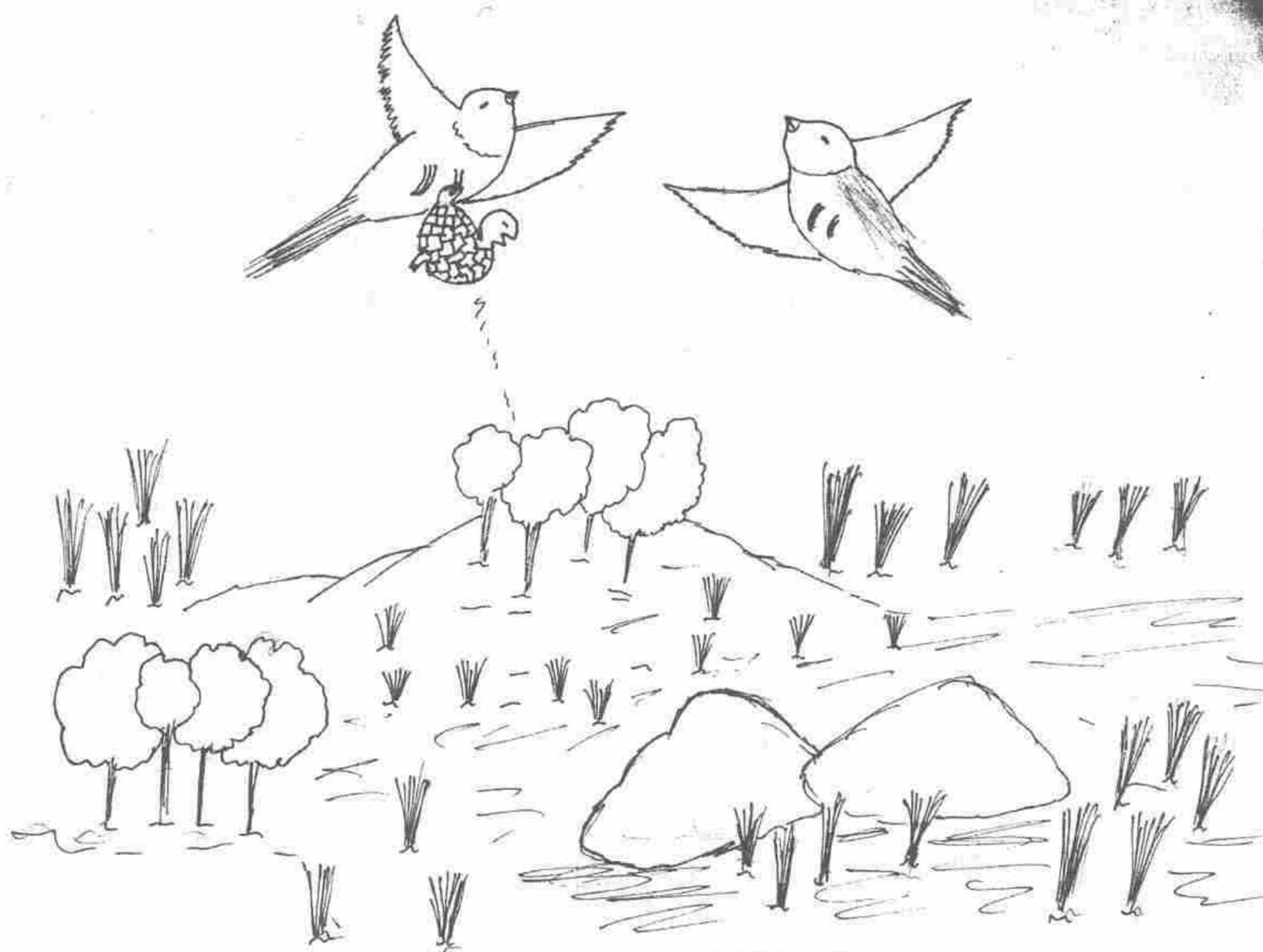
- soba Cágado, nós vamos te agarrar com os nossos bicos e te levaremos até lá.

O soba acabou por aceitar. Antes de partirem avisaram ao soba que durante a viagem não podia rir, caso contrário aconteceria um desastre.

Kwakala yimbo limwe lyakala vonjala yalwa, ovinyama vyosi okufa kwakalako.

Teke limwe, olo Pomba vimwe vi vali vvasokolola okukakala kumwe kwiñgi kuli okulya kwalwa. Eci vakapitila kwaco oko vatambwiwa ciwa yu vahahã okulya kwalwa. Eteke

lyakwavo, olo Pomba vyatyukila kimbo lyavo vatundile okukopa soma yavo Mbehu oco u ndeti alilongise lavakwavo vimbo eli. Eci vakapitila vimbo Vanda toke ku soma yu vosapwila hati: A soma a Mbehu tweya okukupa oco okalilongise la vakwetu oco tu fetikevo okulima calwa ndovo. Soma Mbehu watambulula hati: a malavange amenda ndatava pole momo si kwete avava si tela okupitila oko momo



Ao chegarem na localidade foram bem recebidas e lhes ofertaram muitos alimentos.

No dia seguinte as Pombas regressaram à sua aldeia natal à busca do soba Cágado para aprender com os outros daquela aldeia.

Quando chegaram na aldeia dirigiram-se ao soba dizendo:

- soba Cágado viemos à sua busca para aprenderes com aqueles para começarmos também a produzir muita comida como eles.

O soba Cágado respondeu:

- meus filhos, eu bem podia, mas sem asas será impossível chegar lá, porque é longe.

As Pombas disseram:

Assim o soba Cágado foi levado pelas Pombas.

Antes de poisarem na aldeia que tem comida em abundância, o soba viu do alto muito milho, abóbora e mandioca e começou a rir no seu interior...hum hum hum.

O soba Cágado não resistiu de tanta alegria de ver muita comida, abriu a boca e começou a sorrir.

Como tinha sido avisado antes para não rir durante a viagem, porque se tornaria difícil assim a sua transportaçã, as Pombas acabaram por largá-lo caindo o soba Cágado para o chão até morrer.

**OLOPOMBA KWENDA
SOMA MBEHU**

ku pãlã calwa. Olo Pomba hati a soma a Mbehu etu tu ku kwata lu pinyo wetu, noke tu kwambato toke oko. Soma watava. Osimbu kavakatukile vasapwila soma hati ukayole momo nda wacilinga kukamola ocitangi. Soma noke wambatiwa lo lo Pomba. Osimbu kavavatele vimbo li kwete okulya kwalwa, soma wamõlã vilu epungu lyalwa, olomutu, utombo, yu afetika okuyola, hum, hum, hum. Soma Mbehu le sanju lyalwa omo lyo ku mola okulya kwalwa wayikula omela yu afetika okuyola. Momo volemela ale okuti ukayole vungende, momo nda calingiwa owima. Pomba vyoweca, noke eye wakupukila posi yu afã.

Enviado pelo grupo da Santa Teresa

Ondaka Teatro

O REGRESSO A LAVRA

É Chegada a hora de todo o camponês arregaçar as mangas, pegar na enxada e começar com o ano agrícola para mais um desafio entre o homem e a natureza para juntos transformarem a semente em alimento, onde uns são para as trocas comerciais, outros para a alimentação familiar da minha e da tua comunidade.

Mana Celestina - Bom dia mana Antónia.

Mana Antónia - Bom dia mana, tanta presa porque esta hora de manhã. Será que já receberam óbito?

Mana Celestina - Não mana, é chegada a hora de começarmos a preparar os nossos campos para o início do ano agrícola.

Engrácia - Bom dia manas, eu estive

coragem de enfrentar os nossos maridos que estão desesperados e lhes encorajar que se não tivermos fé a nossa vida não vai a frente.

Mana Antónia - Só nós sozinhas não vamos conseguir, que tal darmos a conhecer ao nosso coordenador ou ao soba do bairro para sensibilizar as outras pessoas, porque o que eu estou a ver nesses dias não é bom, estão a ver a mana

que a fome vos mate por causa da preguiça, os preguiçosos e os pessimistas têm os dias contados se não quiserem cultivar amanhã não vale a pena começarem a pedir comida na casa dos outros, nem na minha casa, porque eu também já comecei a preparar os meus campos e terrenos férteis para amanhã poder sustentar a minha família. Se caso você a tua lavra não está a dar certo sozinho tem de se



a ouvir a vossa conversa e também decidi se juntar ao vosso pensamento muito positivo. Mas não contei no mano Afonso, porque ele está descontente com o fracasso que teve no ano passado nas nossas lavras do Sakaála.

Mana Celestina - Cada ano agrícola nos traz sempre alguma surpresa, o mais importante é prepararmos bem os nossos terrenos, as sementes e os fertilizantes o que é preciso é termos

Constantina junto com o filho dela o man Ângelo lhes espancou, tudo porque eles decidiram tomar a ideia de ir à lavra, já viram até quando!

Engrácia - Apoiado vamos acabar duma vez por todas com esta brincadeira de mal gosto.

Soba - Meus queridos irmãos foi com muita tristeza que tomei o conhecimento através de algumas pessoas de que a preguiça entrou no vosso corpo e estão a espera

juntar e formarem uma cooperativa organizada entenderam? Penso que sim, quem tem ouvido que ouça.

A partir daquela data a comunidade decidiu voltar ao trabalho do campo seguindo o conselho do soba e cada um já sonhava com uma próspera colheita nos seu trabalhos. Então se o caro amigo tem o seu terreno mãos a obra.

Por: Pedro Nhangá (grupo Vozes d'África).

O desejo comum é aumentar a produção agrícola

A maior parte já compreendeu que só aumentando a produção agrícola poderemos vencer a fome. Apesar das dificuldades que a classe camponesa enfrenta, existe a boa vontade dos homens produzirem.

É necessário que se dê mais apoio.

Na Chipipa, Lossambo, Caála, Bailundo e em outras regiões do Huambo, estão a trabalhar com empenho e dedicação com um único objectivo que é de elevar a produção agrícola. Muitos campos que antigamente não eram cultivados hoje estão a ser trabalhados.

O Ondaka ouviu 12 camponeses das áreas acima referenciadas para saber dos seus propósitos na presente campanha agrícola e chegou as seguintes conclusões:

- 1 - Apoio em imputes agrícolas
- 2 - Aumento da produção agrícola

APOIO EM IMPUTES AGRÍCOLAS

É urgente que se criem políticas claras para o apoio em imputes agrícolas. Emiliana Kalumbo, vive na comuna da Chipipa e a sua subsistência depende basicamente do trabalho do



campo. Kalumbo disse que poderia produzir mais do que faz actualmente,

mas está limitada. Agora que a guerra terminou as pessoas passaram a ter mais extensões de terras agrícolas e trabalha-



las só é possível com o apoio de máquinas, que o seu aluguer custa muito caro. Mesmo assim, do pouco que cultiva dá para alimentar a família e o excedente vende no mercado.

A Maria Elisa também da Chipipa é da mesma opinião e solicita que nesta época muitos camponeses sejam apoiados igualmente com sementes, uma vez que



nem todos conseguiram fazer reservas de sementes devido a pouca produção na última campanha.

O que os camponeses querem é o crédito agrícola para poderem eles próprios caminharem.

AUMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Acreditam e têm a plena confiança que é possível elevar o índice de produção.

Victorino Eduardo está disposto em dar o melhor de si para produzir o suficiente que dê para alimentar muitas pessoas e vencer os factores miséria, fome e pobreza.

Vitorino recorda-se do passado, onde a agricultura serviu de base e suporte de desenvolvimento das comunidades e quer de volta aqueles tempos, mas para isso é necessário o apoio.

Mesma ideia partilha Celino Vipuaka agricultor do município da



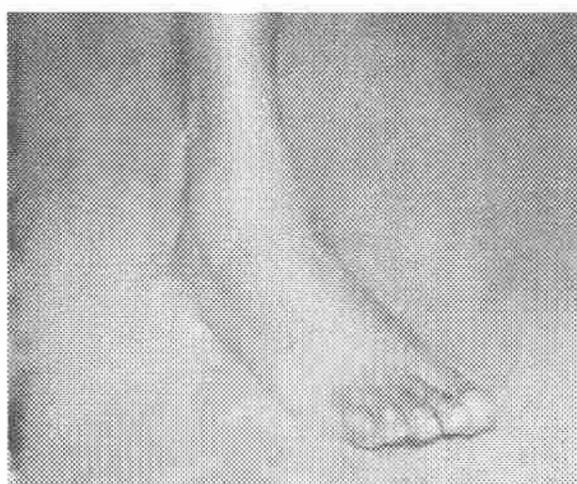
Caála. Vontade existe por parte dos homens do campo, mas existem os condicionalismos que devem ser ultrapassados.

Vipuaka diz que quanto maior for a produção, mais ganham os camponeses e menos exigências farão ao governo e associações.

Saúde em nossa casa

O QUE PROVOCA O CHULÉ?

Os hormônios sexuais testosterona e estradiol são os principais responsáveis pelas transformações físicas e comportamentais nas pessoas. Elas estimulam a produção de glândulas sudoríparas, que ocasionam a transpiração, e é dentro do sapato ou do tênis, que o pé não respira. Esse passa a ser um ambiente propício para o surgimento de bactérias e fungos, que causam maus cheiros, como o chulé, cujo nome científico é bromidrose. Se uma pessoa transpira em excesso, seja por causa de problemas de saúde ou emocionais, o odor do chulé fica ainda pior.

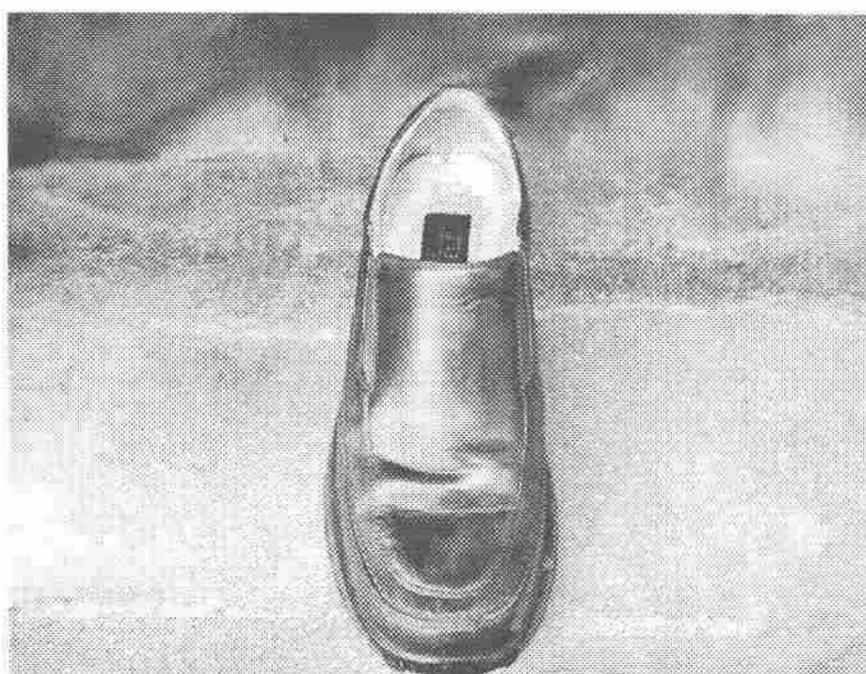


COMO EVITAR O MAU ODOR

1 - Use meias de algodão, as feitas com fio sintético retêm o suor e criam um ambiente ideal para fungos e bactérias.



2 - Depois do banho, seque bem as partes entre os dedos.
3 - Troque de meias todos os dias.
4 - Não utilize tênis ou sapatos sem meias, pois piora o suor.



5 - Evite usar o mesmo sapato todos os dias e coloque-o ao sol uma vez por semana.
5 - Use talcos ou sprays contra bactérias.
6 - Quando o tempo estiver quente use sandálias ou chinelos porque estes arejam melhor.

OS INIMIGOS DO CORPO HUMANO

Dois grandes abjectos, responsáveis por boa parte das doenças, que podem atacar o corpo humano são as bactérias e os vírus.

Bactérias: Penetram no corpo e, encontrando condições favoráveis, multiplicam-se rapidamente. São responsáveis por doenças como a tuberculose, difteria, cólera, tétano e pneumonia. As bactérias só podem

ser vistas com o auxílio do microscópio.

Vírus: menores que as bactérias, esses microorganismos atacam o sangue, os tecidos musculares, nervosos e ósseos

e provocam muitas doenças como a raiva, sarampo, dengue e febre amarela.

Existem ainda outros dois agentes causadores de doenças.

Os fungos atacam a pele e provocam enfermidades como a micose. Já os

protozoários se infiltram no sangue, nos intestinos e em outras regiões do corpo, produzindo doenças como disenterias ou a malária.

Há doenças, no entanto, cuja origem está no mau funcionamento de certos órgãos ou a falta de vitaminas.

A diabetes é uma moléstia provocada pela insuficiência de insulina, um hormônio produzido pelo pâncreas, indispensável para a correcta utilização do açúcar no organismo.

O ataque cardíaco acontece quando uma pequena quantidade de sangue coagula num vaso coronário que fornece sangue aos músculos do coração. As plaquetas de sangue são muito mais actantes de manhã e por isso estão mais propensas a produzir coágulos nesse período.

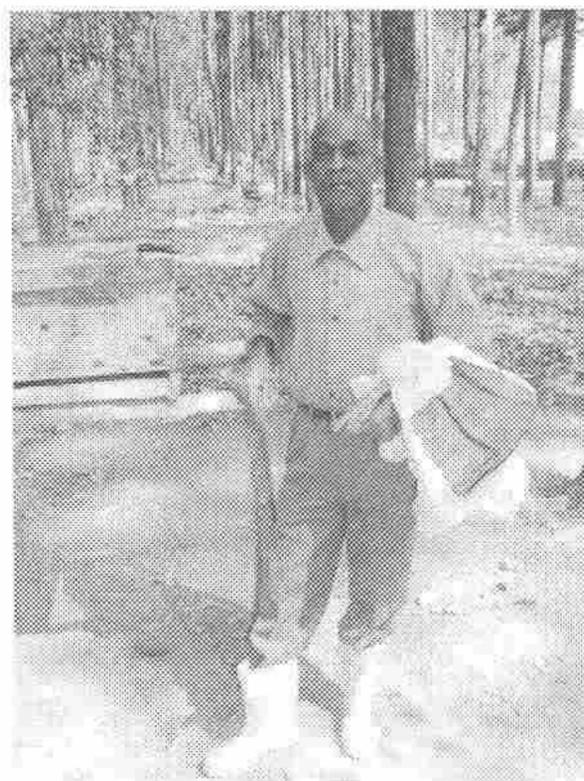
Extraído na Internet Página de saúde www.yahoo.com.br

Apicultura

É a arte de criar abelhas e de aproveitar os seus produtos. É uma arte apaixonante para quem trabalha nesta especialidade, tão importante e tenebrosa para muitos quando se fala de abelhas. Nesta página do Ondaka vamos saber um pouco mais da apicultura.

Apicultura pode também ser chamada de ciência ou técnica de trabalhar com insectos invertebrados, que são as abelhas.

Albino Chilemo, trabalha há mais de 30 anos no ramo da apicultura, começou esta actividade no ano de



1974. A sua vida diária maioritariamente é feita com as abelhas. Um acto que já se tornou costume e criou hábito.

Chilemo é o chefe de Secção da estação apícola do Instituto de Desenvolvimento Florestal.

De vez em quando tem tido problemas com os insectos, mas só quando não utiliza o equipamento de protecção apanha uma ou outra ferrada que não lhe apoquentá, pois considera normal, pois como disse uma ferrada de abelha é necessária para o corpo humano, porque é um santo remédio contra o reumatismo. A estação apícola do Huambo tem a sua actividade diminuída devido a destruição e roubo da maior parte dos seus apiários.

Actualmente os três tipos de colmeias que mais utilizam são: Lang Strot, DAF - 2 e tradicional. Todas elas têm

a mesma finalidade, mas diferem no nome devido aos seus inventores.

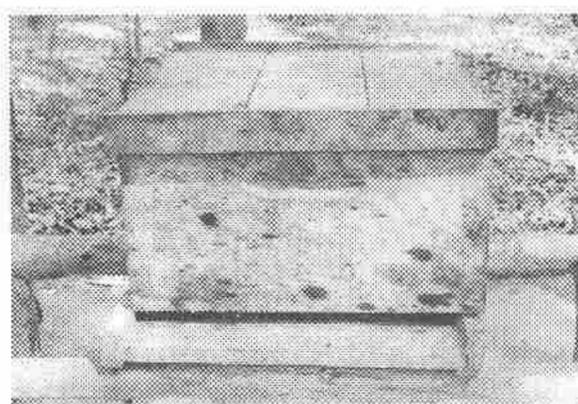
COMPOSIÇÃO DE UMA COLMEIA

Uma colmeia ou cortiço como também é chamado é composto pelas seguintes partes: estrato, um ninho, tampa interior e exterior.

TIPOS DE COLMEIA

Colmeia Long Strot

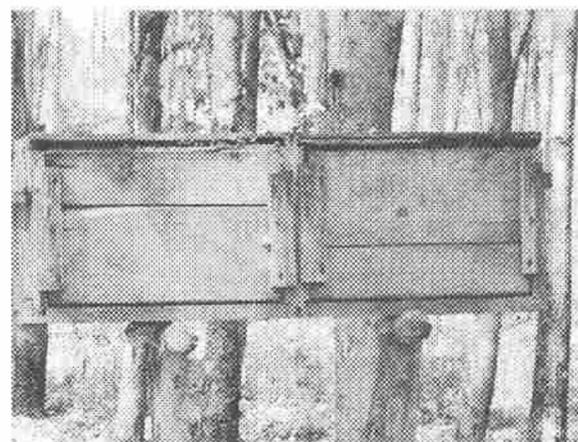
É composta por quadros e cera violada no seu interior. Tem apenas



uma abertura lateral, que possibilita a entrada e saída dos insectos.

Colmeia DAF - 2

É um cortiço horizontal, que tem duas portas laterais e com entrada



das abelhas na parte da frente e abertura na parte traseira, que possibilita a verificação da existência de mel.

Colmeia tradicional

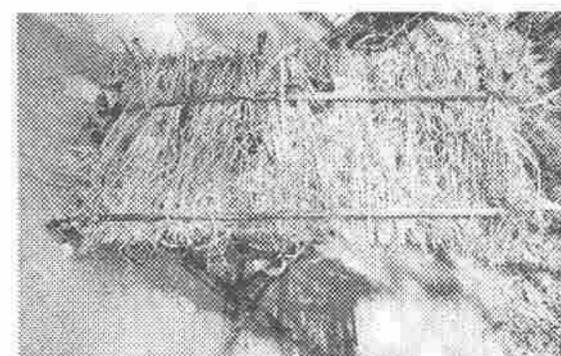
Neste tipo de cortiço não é possível ver o que está no seu interior. Possui apenas uma entrada.



INSTRUMENTOS

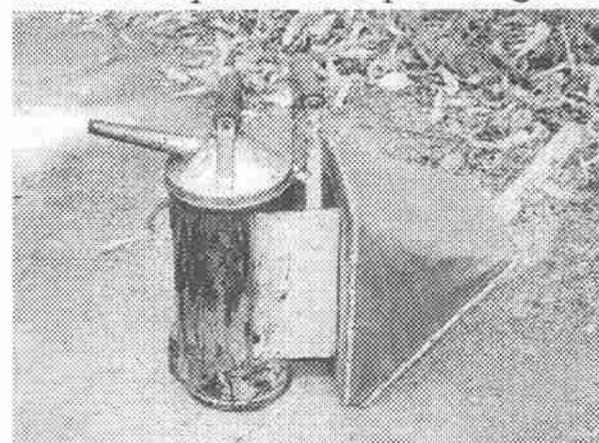
Cobertura do DAF - 2

É uma protecção contra a chuva e do próprio cortiço. É feita a base de capim e é colocada por cima do cortiço. Podemos também chamar de chapéu.



Fumegador

Serve para fumegar as abelhas quando estas estão agitadas. É um instrumento importante, que o apicultor deve-se fazer acompanhar dele para afugentar



as abelhas, pois quando exala o fumo estas ficam atordoadas.

Alavanca

É um instrumento que facilita a retirada dos quadros para posterior recolha do mel nas colmeias.



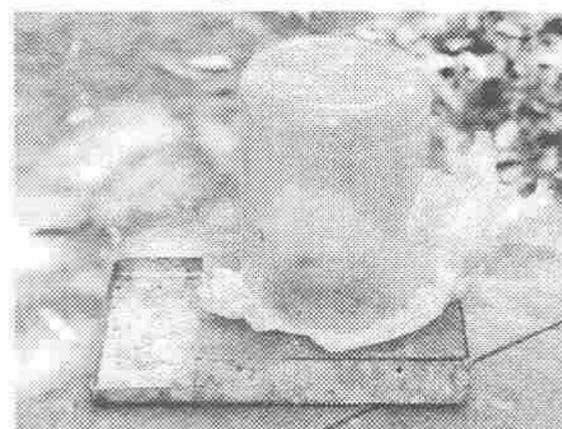
Faca dessopcuradora

Tem muita utilidade. No terreno utiliza-se para cortar os favos. Serve também para retirar a camada do mel nos alvéolos.



Alimentador

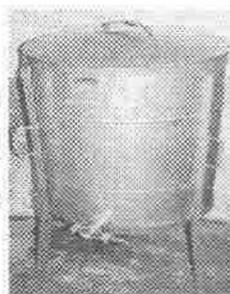
Serve para alimentar a partir dos meses de Junho e Julho as colmeias que ficam órfãs, que não tem a abelha mestra ou rainha, que sem elas as outras abelhas acabam por morrer ou fugir, assim é necessário



o alimentador no qual se coloca o melaço e as outras vão se alimentando até quando calhar uma abelha velha por um ovo até nascer uma nova rainha.

Tanque de mel

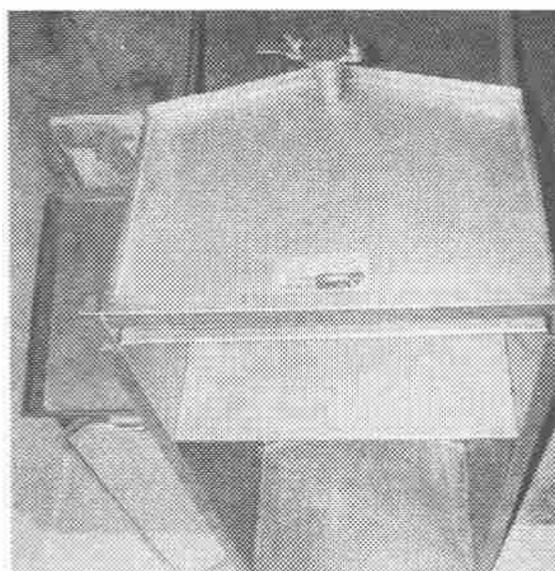
É um recipiente onde se deposita o mel depois de tratado e filtrado.



Mesa Dessopcuradora

Serve para retirar das placas o mel

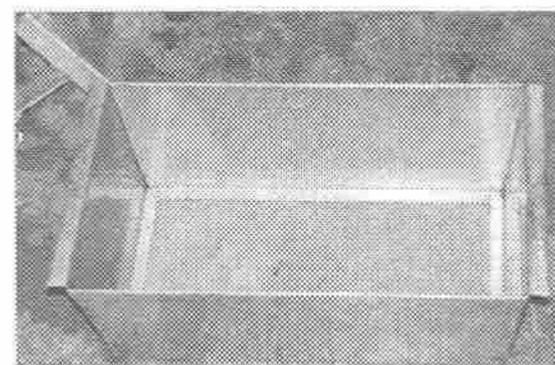
contido nelas.



Filtro

Tal como o próprio nome diz serve para filtrar e refinar o mel e retirar dele as impurezas.

Assim é a arte apícola, a habilidade de se lidar com abelhas. Até os próprios apicultores de tanto



lidarem com abelhas disseram ao Ondaka, que conversam com elas como se fossem seres humanos, aliás elas são laboriosas. Coisas de ofícios.

UPANGE WO KU TALAVAYA LO LONYHI.

Albino Chilemo, onalavayi yaco pokati kalima akwi atatu. Upange waco wavufetika ku lima wa 1974. Eteke olyo eteke ukwakutalavaya lo lonyihi, ocina cimwe okuti cowika ale. Chilemo usongwi ko citumãlo citambulula kovopange vo ku twika lo ku teta oviti. Eye ukwakusiŋga ñgo yitangi lo lonyihi nda kalivinkiyile. Eye olombolola hati nda walumaniwa ko kwaye hacimweko momo etimba lyomunu olonjanja vimwe cisukiliwa ke timba lyomunu momo cikwatisa ku veyi

wa katama. Kolonde eye asyata okutulima, vimwe vi sole okunyaniwa. Olondimbu vi tatu vyo londe asyata okutulika ndeci, Lang Strot, DAF-2 kwenda vyokosimbu. Vyosi vikwete esilivilo limosi, pole vyalitepa ñgo kolonduko.

Olonde vyalitepa ndomo:

Long Strot yitungiwa la vaya vakwãla kwenda o ngundi yisupuka ko wiki. Yaco oyo yikwete ututa vumosi wecelela okwiñgila lo ku tunda kwo lonyihi.

DAF-2

Onde eyi yamwiha yikwete apito vavali olonyihi viñgilila kovaso, kwenda konyima oyo yecelela okulengelelamo nda muli owiki.

Olonde vyokosimbu

Olonde evi kavyecelela okulengelela eci cikasi vokati kayo momo yikwete ñgo ututa vumosi wokwiñgila kumosi lo ku tunda.

Ndamupi vayambala o DAF-2

Okuvindikiya onde kombela: Yiyambeliwa lo wangu. Handi yitukwiwavo hati etepa.

Citundisa owisi

Cikwatisa ko ku lupwisa olonyihi nda vyatema. Ocimwamwango caco ci kwete esilivilo lyalwa momo wosi wasyata okutalavaya lo lo nyihi te ocikwata oco cu kwatise kovopange vo ku tulula olonde.

Handi vakwakutalavayavo lo vikete vi kwatisa okupa owiki vo londe, kwenda okuteta owiki.

Handi vakweteve vimwe vi tekula olonyihi vi syala olosiwe okupisa ko lo sãyi vya Evambi Linene kwenda Kanyenye, momo nda kavakwete ciñgoñgo vifa ale vi tila. Mwaco omo vakapamo owiki ndakuti olonyihi vyaco vi li tekula toke eci pakamoleha ciñgoñgo okavason-gola.

Noke owiki waco vu kapiwa po cikwata cimwe ndakuti owiki vu li kenja ciwa.

Omanu vatalavaya lo lonyihi vati momo vasyata okukala lo lonyihi pwãyi vakwakuvangula lavyo.

O que acontece quando alguém contrai o VIH

Muitas pessoas acreditam que se alguém estiver infectado com VIH, logo significa a morte. Isto não é necessariamente verdade. Embora algumas pessoas morram rapidamente, também há pessoas que vivem com VIH saudáveis durante muitos anos.

VIH é uma doença crónica - uma vez contrair, tem o vírus para a vida toda. Entretanto, após a infecção, seguem várias fases, e pode levar entre 2 e 10 anos da infecção até começar a adoecer. Este período varia de pessoa para pessoa. As fases da doença são as seguintes:

1) Algumas semanas depois de alguém contrair o VIH, o corpo lança um ataque contra o vírus através do sistema de defesa do corpo (chamado sistema imunológico). Esta resposta do corpo consegue diminuir a quantidade do vírus no corpo. Nesta fase, a pessoa tem o vírus VIH, mas não tem sintomas, é uma pessoa "seropositiva".

Uma pessoa "seropositiva" significa que, apesar da ausência de sintomas da doença, o vírus está presente no organismo, a pessoa pode infectar outra (através do contacto sexual, através de troca de sangue, de mãe para filho durante a gravidez, o parto, ou a amamentação), essa pessoa irá gradualmente desenvolver SIDA numa determinada altura futuramente. As pessoas saudáveis que estão infectadas pelo VIH sabem que estão infectadas? Normalmente não o sabem, a menos que se submetam a um teste de sangue. Após a infecção inicial, cerca de metade das pessoas sofrem da infecção do VIH aguda, resultando em doenças semelhantes à gripe e à febre glandular, das quais se recuperam. Muito poucas se apercebem que estas se relacionam com o VIH. Algumas pessoas (a minoria) desenvolvem doenças agudas logo após a infecção, das

quais ocasionalmente as pessoas morrem, mas, a maioria das pessoas recuperam bem. Quando pior forem os sintomas da infecção por VIH aguda, quanto mais provável é a hipótese da pessoa acelerar a progressão para o SIDA

2) Depois de algum tempo, normalmente entre 2 e 10 anos, o vírus começa a ganhar força contra o sistema imunológico do corpo, e a quantidade de vírus aumenta e começa a enfraquecer o corpo. Quando a pessoa começa a adoecer, porque o seu sistema imunológico está enfraquecido, diz-se que sofre da doença do VIH, de uma doença relacionada com o VIH. Com esta evolução da doença aparecem alguns sintomas, tais como infecções de pele, perda de peso, febres, diarreia, infecção na boca, entre outras. Estas doenças e sintomas podem acelerar o progresso à fase do SIDA, se não forem tratadas adequadamente.

3) Quando a pessoa manifesta infecções agudas que põem em risco a sua vida, sinal que o sistema imunológico está gravemente enfraquecido, diz-se que sofre de SIDA, doença totalmente desenvolvida pelo SIDA, ou da fase final ou terminal da infecção pelo VIH. Nesta fase, a pessoa apresenta uma ou mais "doenças oportunistas". São doenças que aproveitam da fraqueza do sistema imunológico para atacar o corpo, tais como a tuberculose, algumas formas raras de cancro e de pneumonia, e doenças graves dos olhos, da pele ou do sistema nervoso.

Quando uma pessoa está na fase do SIDA, deve receber tratamento para essas doenças oportunistas. Existem também medicamentos antiretrovirais que combatam o vírus directamente, entretanto são medicamentos caríssimos e muito em Angola não têm acesso neste momento. Estes medicamentos podem prolongar a esperança de vida por alguns anos, mas não constituem ainda uma cura.

Existem estudos que comprovam que a maioria das pessoas que sofre da infecção pelo VIH desenvolvem eventualmente a SIDA. Não existe um único padrão de progressão da infecção por VIH. Algumas pessoas seropositivas, calculadas em 5%, vivem 10 a 15 anos sem qualquer sintoma da doença do VIH. Ainda não se entende completamente porque que uma pessoa desenvolve SIDA em curto espaço de tempo meses após contrair a infecção, enquanto outras permanecem saudáveis por muito tempo cerca de 10 anos. Entretanto, na Ondaka do próximo mês, informaremos sobre algumas maneiras de uma pessoa seropositiva prolongar a sua vida.

Save the Children-UK

ONDAKA
O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)